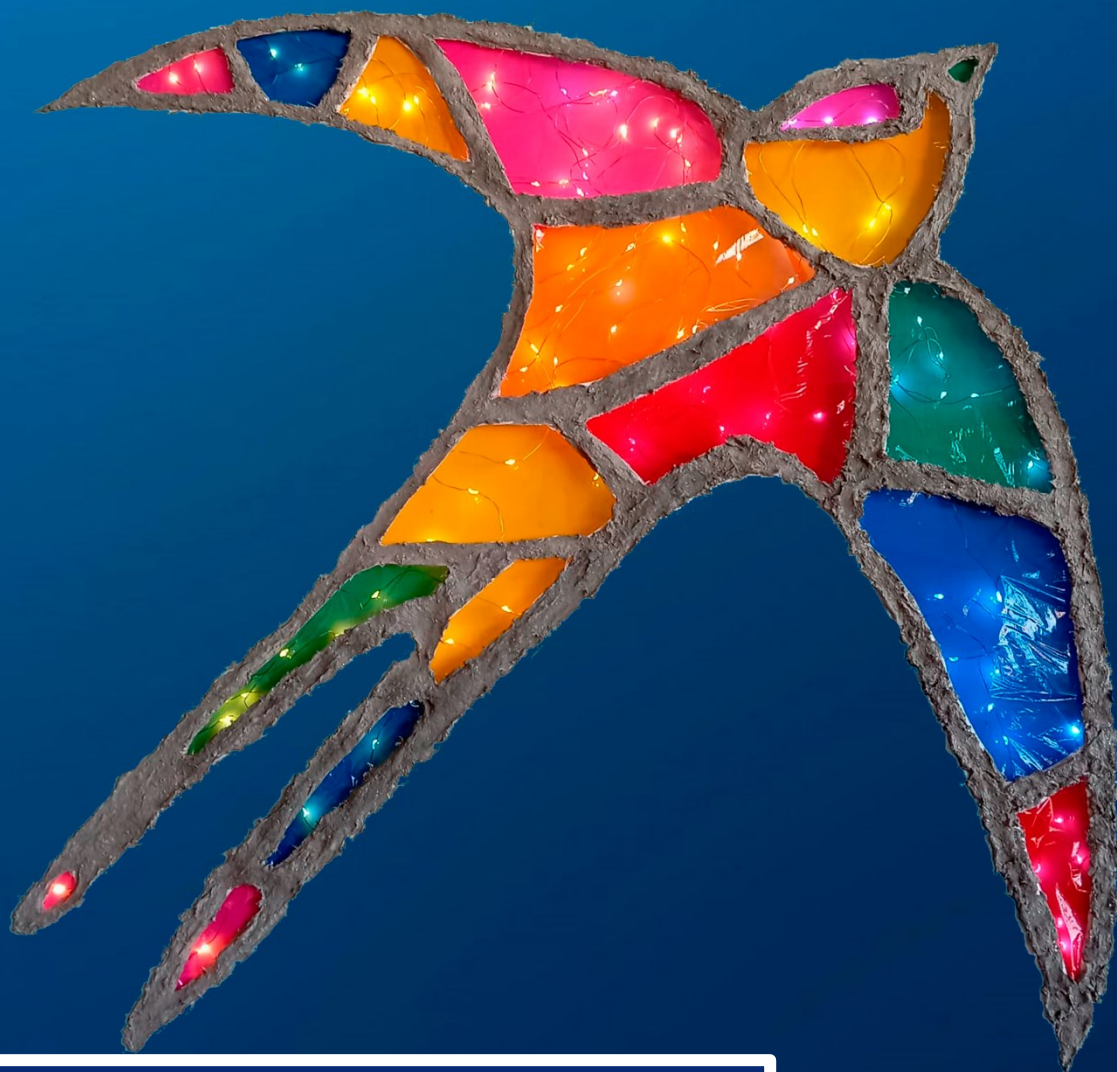




AEB
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DA BATALHA



**PLANO DE AÇÃO
ESTRATÉGICA PARA A
EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

2024-2027

Índice

INTRODUÇÃO	3
DOCUMENTOS ORIENTADORES	3
ESCOLA INCLUSIVA: PRESSUPOSTOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO	4
ESTRUTURA DOS RECURSOS ORGANIZACIONAIS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	5
1. RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	6
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	7
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	7
OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO.....	8
1. Práticas Pedagógicas Inclusivas	8
2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	9
3. AEB – Comunidade Educativa Inclusiva	10
AVALIAÇÃO	10

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família (Pré-Escolar)
AEB	Agrupamento de Escolas da Batalha
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular (1º Ciclo)
APAIS	Associação de Pais e Encarregados de Educação
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família (1º Ciclo)
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CRTIC	Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a educação especial (ME)
DAC	Domínio de Articulação Curricular
DT	Diretor de Turma
DUA	Desenho Universal da Aprendizagem
EE	Encarregado de Educação
ETG	Educador(a)Titular de Grupo
ELI	Equipa Local de Intervenção Precoce
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
MAIA	Projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica
NSE	Necessidades de Saúde Especiais
PAEEI	Plano de Ação Estratégica para a Educação Inclusiva
PES	Projeto Educação para a Saúde
PICIE	Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar/PIPSE Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar
PLNM	Português Língua Não Materna
PSI	Plano de Saúde Individual
PTT	Professor Titular de Turma
RTP	Relatório técnico-pedagógico
SAA	Sala de Apoio a Alunos
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
VEE	Valência de Ensino Estruturado
VOA	Valorizar Orientar Acolher

INTRODUÇÃO

De acordo com o quarto objetivo – Educação de Qualidade - do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, a Escola deve “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Um dos compromissos plasmados no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento para uma ação coletiva com vista a uma sociedade mais humanizada é o compromisso da INCLUSÃO – “Promover a inclusão através de múltiplas literacias que garantam o reconhecimento e as capacidades de todos, assegurando a participação plena na vida da escola, independentemente das suas características individuais”, sendo um dos pontos fortes do Agrupamento a “Cultura de inclusão, com a aplicação de medidas ajustadas à situação de cada aluno, garantindo equidade e igualdade de oportunidades a todos, quer no acesso ao currículo e à progressão no sistema educativo quer na transição para a vida pós-escolar.

No prefácio do Manual de apoio à prática “Para uma Educação Inclusiva”, da Direção-Geral da Educação (2018) refere-se que “Falar de educação inclusiva é diferente de falar de uma escola que se limita a abrir as portas a todos. É falar de uma escola que abre as portas de entrada e que garante que, à saída, todos alcançaram aquilo a que têm direito: um perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores e competências que os torna aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora de bem-estar”. Considerando a declaração de Salamanca, sobre a educação inclusiva: “as escolas regulares com esta orientação inclusiva são os meios mais eficazes para combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos; além disso, proporciona uma educação eficaz para a maioria das crianças [e jovens] e promove a eficiência e, em última análise, a relação custo-eficácia de todo o sistema educativo”.

DOCUMENTOS ORIENTADORES

• Documentos institucionais

- Decreto-Lei nº 54/2018, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro e pela Declaração da Retificação nº 47/2019, de 3 de outubro
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho
- Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória - PASEO
- Aprendizagens Essenciais

- Despacho normativo nº 10-A/2018
- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

• **Documentos internos**

- Projeto Educativo
- Plano de Ação Estratégica
- Projeto Curricular
- Regulamento Interno

ESCOLA INCLUSIVA: PRESSUPOSTOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A escola inclusiva é aquela que atende a todos e a cada um dos alunos, valorizando as suas características individuais e as suas potencialidades, de forma a garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu percurso educativo.

O Agrupamento de Escolas da Batalha tem consciência de que a Educação Inclusiva é um caminho a trilhar, numa perspetiva holística de toda a Educação. Assim, o presente Plano assenta na defesa dos seguintes pressupostos:

- Privilegiar a gestão flexível do currículo na prática pedagógica, através do trabalho colaborativo e a diferenciação pedagógica, enquanto forma de ensino orientada para as necessidades específicas e a diversidade de cada aluno, proporcionando, assim, o sucesso de todos.
- Contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais, de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, formando, assim, cidadãos ativos e de liderança servidora.
- Promover a articulação entre elementos da EMAEI e as restantes estruturas educativas, através de um trabalho colaborativo, na orientação e concretização dos princípios basilares da Educação Inclusiva.

Por conseguinte este plano foca-se, de acordo com o delineado no Plano de Ação Estratégica 2024-2027, na área de intervenção Pedagógico-Curricular, na dimensão Práticas de Ensino, no que são os seus objetivos estratégicos:

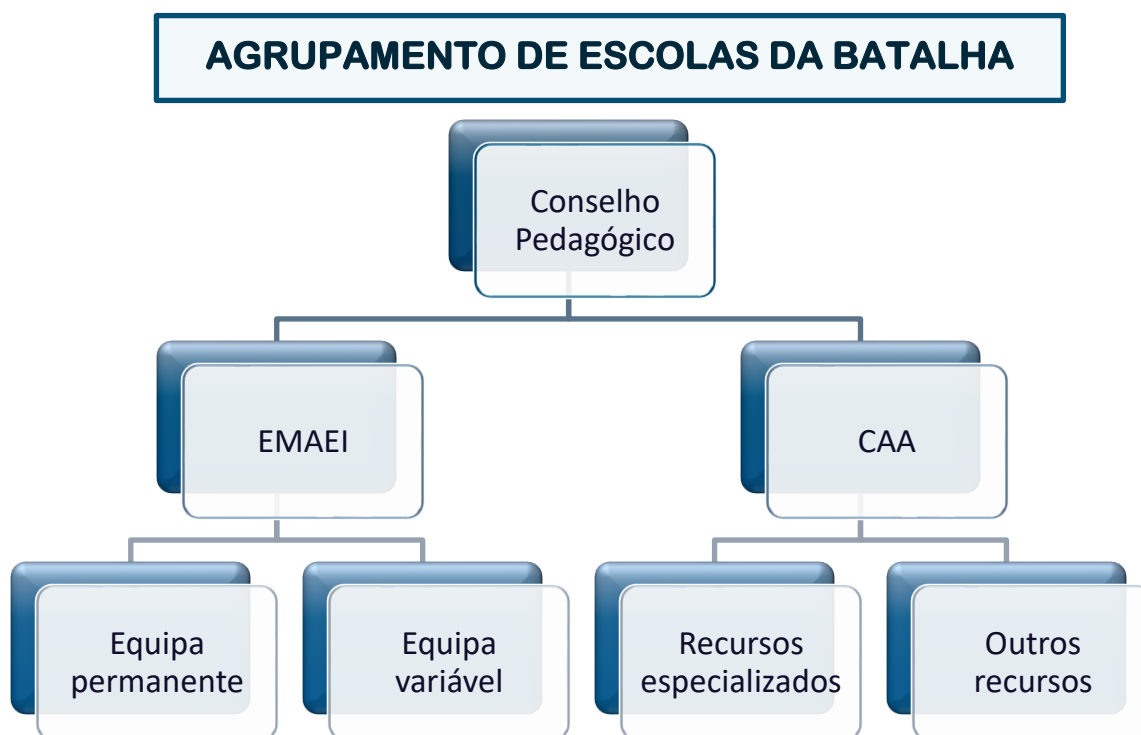
- Promover a qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Desenvolver uma pedagogia alicerçada na educação inclusiva e intercultural.
- Incrementar literacias transversais.

- d. Incentivar a inovação pedagógica.
- e. Potenciar o desenvolvimento do trabalho colaborativo.
- f. Promover o desenvolvimento profissional dos docentes.

Estes objetivos estratégicos pretendem ir ao encontro dos conceitos-chave preconizados no Índice para a Inclusão, perspetivando um processo contínuo em que “Uma escola inclusiva é aquela que está em movimento”.

ESTRUTURA DOS RECURSOS ORGANIZACIONAIS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

O Agrupamento de Escolas da Batalha, cumprindo o disposto no Decreto-Lei N° 54/2018, artigo 12º e 13º, dispõe de recursos organizacionais de apoio à aprendizagem e à inclusão:



1. RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Recursos Humanos

- Docentes de Educação Especial
- Outros docentes
- Técnicos especializados:
 - o Psicólogos (SPO e CRI)
 - o Terapeutas (CRI)
- Assistentes operacionais (com formação específica)

Recursos Organizacionais

- EMAEI
- CAA:
 - o VEE
 - o Sala de autonomia
 - o Apoio especializado
 - o Apoio educativo (1º ciclo)
 - o Terapias
 - o SPO
 - o SAA
- Desporto Escolar
- Comissão de Conflitos
- Bibliotecas Escolares
- PES
- Clubes
- Projetos
- CRTIC

Recursos da Comunidade

- ELI Batalha/Porto de Mós
- Saúde escolar:
 - o Equipa de saúde escolar
 - o Terapeutas e médicos particulares
- CPCJ
- CRI
- Outras instituições:
 - o Câmara Municipal da Batalha
 - o Juntas de Freguesia
 - o IPSS
 - o IEFP
 - o Jardins de Infância particulares
 - o Outros recursos da comunidade

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EMAEI é composta por elementos permanentes, designados pelo diretor nos termos da lei e elementos variáveis. São competências da EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico (RTP) previsto no artigo 21º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º;
- Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Promover e participar em reuniões de articulação com outros elementos, internos ou externos, que intervenham na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O CAA consiste numa estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Funciona numa lógica de serviço de apoio à inclusão sustentando as diferentes respostas disponibilizadas pelas escolas, tendo como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.
- Disponibilizar todos os recursos humanos, materiais e institucionais com vista à inclusão e ao sucesso escolar de todos os alunos.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO

Fazer do Agrupamento de Escolas da Batalha uma Escola Inclusiva requer a definição de objetivos e ações, bem como a respetiva monitorização, com vista a tomar decisões mais ajustadas, melhorando, por conseguinte, as práticas numa escola que se quer para todos.

1. Práticas Pedagógicas Inclusivas

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/AÇÕES	METAS	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
IMPLEMENTAR POLÍTICAS INCLUSIVAS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a Escola para Todos com ações de sensibilização sobre Inclusão. - Organizar o apoio à diversidade através de: <ul style="list-style-type: none"> o Momentos de partilha e esclarecimento sobre documentos estruturantes e procedimentos do Agrupamento; o Diversificação dos espaços e contextos de aprendizagem. - Promover práticas inclusivas através da reflexão e reorganização de procedimentos 	<p>Realizar, anualmente, uma ACD de sensibilização, para PD e dinamizada pela Educação Especial</p> <p>Realizar uma reunião, no início do ano letivo, por ciclo, dinamizada pela EMAEI para DT/professores titulares</p> <p>Manter o número de Clubes/Projetos para desenvolvimento de aprendizagens noutros contextos</p> <p>Obter uma taxa de resposta aos questionários superior a 80%/grupo de respondentes</p>	<p>Convocatórias e registos das reuniões.</p> <p>Relatórios dos Clubes/Projetos</p> <p>Questionários sobre a implementação de práticas inclusivas, aplicados pela EMAEI a PD, Diretor, alunos, PND e EE.</p>
IMPLEMENTAR A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA DE FORMA SISTEMÁTICA E CONTINUADA NO TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar diferenciação pedagógica focada nos seguintes princípios gerais: <ul style="list-style-type: none"> o ambiente de aprendizagem positivo; o avaliação formativa; o ensino orientado para as necessidades dos alunos; o sala de aula flexível. - Recorrer a medidas universais sempre que necessário. 	<p>Obter uma taxa global de alunos com sucesso em todas as disciplinas, superior a 82%.</p>	<p>Registos dos resultados de cada ano de escolaridade/semestre, elaborados pelo OQ</p> <p>Documento de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (medidas seletivas e adicionais)</p>
REALIZAR UMA ABORDAGEM FLEXÍVEL DO CURRÍCULO	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver trabalho interdisciplinar entre professores e alunos, bem como metodologias ativas em contexto de sala de aula, como por exemplo, o trabalho de projeto dinamizado através dos DAC, do DUA e do Projeto de Flexibilidade Curricular. - Trabalhar o Perfil do Aluno em articulação com as Aprendizagens Essenciais, nas várias disciplinas, de forma a potenciar oportunidades para todos os alunos atingirem o seu máximo potencial, através da valorização de todas as suas competências e singularidades, respeitando os diferentes ritmos e processos de aprendizagem. 	<p>Realizar 100% das reuniões de articulação previstas, entre as equipas pedagógicas.</p> <p>Alcançar a participação de alunos de 100% das turmas em clubes, projetos e outras iniciativas.</p>	<p>Relatório de DT (Cf. Questionário de DT)</p>

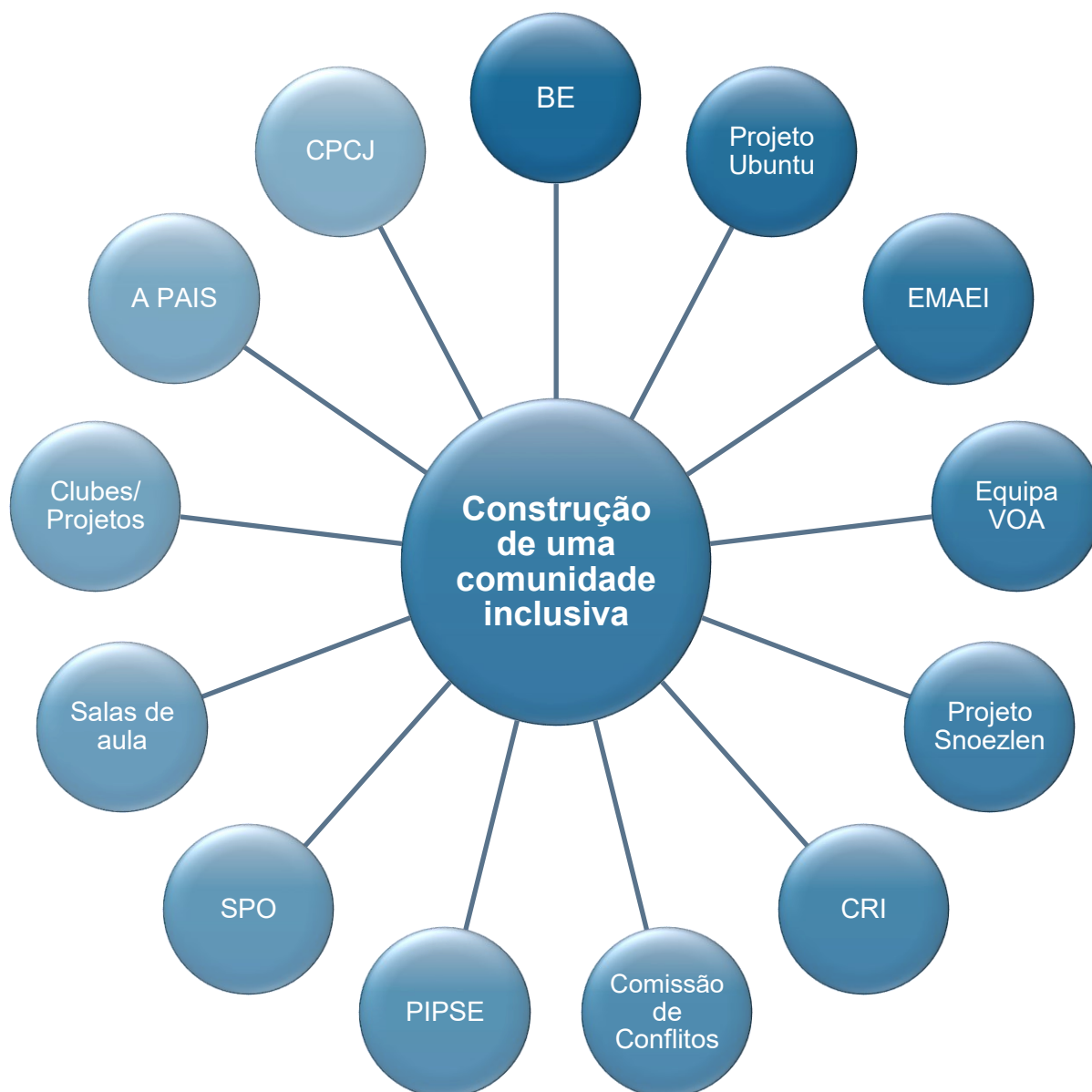
2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Nota prévia: O processo de identificação, mobilização e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão segue os trâmites previstos na lei e nos procedimentos do AEB.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/AÇÕES	METAS	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
IDENTIFICAR A NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os fatores facilitadores e as barreiras existentes no contexto e construir redes de apoio dinâmicas dentro do Agrupamento (Conselhos de Turma, Conselhos de Docentes, reuniões pedagógicas e/ou a Comunidade). Definir as medidas de apoio, assim como a sua possível reformulação, com tomadas de decisão fundamentadas em evidências, decorrentes de uma monitorização sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas. 	<p>Garantir que 100% dos alunos com dificuldades de aprendizagem, identificados à EMAEI, beneficiem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018.</p> <p>Atingir a participação de 100% de alunos com medidas de apoio em programas e atividades de diversidade e inclusão.</p>	<p>Nº de identificações registadas (Cf. Relatório da EMAEI)</p> <p>Documento de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (medidas seletivas e adicionais);</p> <p>Relatório de DT/Titulares (Cf. Questionário)</p>
SINALIZAR AS NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS (NSE) – PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL (PSI)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as Necessidades de Saúde Especiais (NSE). Integrar os resultados da avaliação das condições de saúde na caracterização da situação escolar do aluno e identificar as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem; Articular com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, com o Encarregado de Educação, com o aluno (sempre que possível) e com os representantes da escola, um elemento da EMAEI e o docente titular do grupo / turma ou o diretor de turma; Apoiar a implementação do PSI e proceder à sua monitorização e eventual revisão. 	<p>Realizar, pelo menos, 3 reuniões entre a equipa de saúde escolar e a escola para garantir a elaboração dos PSI a todos os alunos com RTP, que deles necessitem.</p> <p>Garantir um PSI para 100% dos alunos com NSE que usufruam de medidas de suporte à aprendizagem (MS/MA).</p>	<p>Registos das reuniões entre a Equipa da Saúde Escolar e as coordenadoras da EMAEI e Departamento de Educação Especial.</p>
AValiação DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> Alunos a usufruir de Medidas Universais O educador / professor titular de turma / conselho de turma decide: <ul style="list-style-type: none"> Continuar com a implementação das medidas; Reformular a implementação das medidas; Identificar o aluno para a EMAEI. Alunos com RTP aprovado O RTP prevê 2 momentos formais de avaliação (1º e 2º semestres) com os seguintes registos: <ul style="list-style-type: none"> Registo em pauta; Registo de avaliação do aluno (ficha informativa); Ata do conselho de docentes/turma; Preenchimento do documento de monitorização/avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, registando as decisões tomadas e as propostas para melhoria dos processos pedagógicos e de aprendizagem. 	<p>Envolver 100% dos CT/CD na monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.</p> <p>Avaliar 100% das medidas seletivas e adicionais aplicadas aos alunos.</p>	<p>Atas dos conselhos docentes/turma</p> <p>Pautas</p> <p>Grelha de registo e monitorização das Medidas universais (por disciplina)</p> <p>Nº de alunos com medidas: <ul style="list-style-type: none"> Universais e Seletivas Universais, Seletivas e Adicionais </p> <p>Nº de alunos com medidas alteradas</p> <p>Nº de alunos retidos: <ul style="list-style-type: none"> Universais e Seletivas Universais, seletivas e Adicionais </p>

3. AEB – Comunidade Educativa Inclusiva

No AEB existem diversas estruturas que contribuem para a construção de uma Escola Inclusiva, onde o sentido de comunidade se fortalece no dia a dia, tendo subjacentes os valores inclusivos. Tal reflete-se no sucesso educativo e no bem-estar de todos os alunos. Cada estrutura tem o seu próprio plano de intervenção e fará a sua avaliação intercalar e final.



4. Avaliação

O presente plano será alvo de uma avaliação descritiva e reflexiva no final de cada ano letivo com a elaboração de um relatório anual que apresentará, não só, os dados estatísticos, mas também, uma reflexão sobre as práticas e sugestões de melhoria. No final do quadriênio, será elaborado um relatório que, para além da informação anterior, apresentará dados comparativos ao longo dos anos de vigência do PAEEI.